

REQUALIFICAÇÃO E EXPANSÃO DO AMBULATÓRIO DO HU-UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RÚBIA DIOGO KOEHLER - 15200565
ORIENTADOR: JOSÉ RIPPER KÓS, PHD



REQUALIFICAÇÃO E EXPANSÃO DO AMBULATÓRIO DO HU-UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SEMESTRE 2023.2

RÚBIA DIOGO KOEHLER -
ORIENTADOR: JOSÉ RIPPER KÓS, PHD

Agradeço à minha família, que me apoiou e me mostrou a importância do estudo desde sempre;
Ao meu orientador, por aceitar me conduzir nesse processo e por não ter desistido de mim em meio a tantos recomeços;
Aos amigos que me acompanharam em todos esses anos - vou sempre ser grata pelas risadas, companhia e troca de conhecimento;
Ao meu namorado, pelo apoio, paciência e por sempre mostrar que eu sou maior que os meus medos;
À UFSC e aos professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo por todos os ensinamentos.

Obrigada a todos que de alguma forma me ajudaram. Vocês são especiais.

INTRODUÇÃO	
MOTIVAÇÃO	04
APRESENTAÇÃO	04
PRINCIPAIS OBJETIVOS	04
MAPAS DE LOCALIZAÇÃO	05
HISTÓRIA	05
HISTÓRIA DO HOSPITAL	06
ANÁLISE URBANA	07
ASPECTOS TOPOGRÁFICOS	08
GABARITO	09
RELAÇÃO UFSC/EBSERH	10
AMBULATÓRIO	11
DEFINIÇÃO	11
AMBULATÓRIO HU UFSC	11
DEMANDAS	12
ESTUDOS DE CASO	13
PARTIDO E PROPOSTA	14
PROJETO	15
IMAGENS GERAIS	16
IMPLANTAÇÃO	18
SUBSOLO	19
PRAÇA E TÉRREO	20
TÉRREO	21
PAVIMENTO TIPO	22
COBERTURA	23
CORTES	24
ELEVAÇÕES	26
	28
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

MOTIVAÇÃO

A escolha de realizar um projeto de conclusão de curso de Arquitetura sobre a "Requalificação e Expansão do Ambulatório do HU-UFSC" é uma decisão motivada pela combinação de experiência prática e o desejo pela melhoria dos espaços de atendimento no sistema de saúde atual.

Tive a oportunidade de realizar minha primeira experiência de estágio durante o curso de Arquitetura e Urbanismo, no setor de Infraestrutura Física do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), o que me proporcionou uma visão mais próxima das demandas e necessidades reais dos usuários e trabalhadores do hospital, além da complexidade das operações hospitalares.

Durante o estágio pude ver algumas das problemáticas enfrentadas pelos profissionais de saúde e os pacientes que utilizam o ambulatório. Nessa experiência, foi possível testemunhar a importância do atendimento ambulatorial para a comunidade e como o espaço físico pode afetar significativamente a experiência do paciente e a eficiência das operações médicas.

Além disso, permitiu uma melhor compreensão da importância de um projeto que leve em consideração as necessidades específicas dos pacientes e profissionais de saúde. Foi perceptível como a arquitetura pode desempenhar um papel crucial na criação de um ambiente que promova o bem-estar dos pacientes, facilite o fluxo de trabalho dos profissionais e contribua para a eficiência operacional do hospital.

Portanto, a motivação por trás deste projeto de conclusão de curso é a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de arquitetura e a experiência prática no HU-UFSC para criar uma proposta que possa melhorar a qualidade do atendimento ambulatorial, acomodar o crescimento de suas demandas e criar um ambiente mais acolhedor e eficaz para os pacientes. Acredito que, por meio deste projeto, posso contribuir para a evolução do hospital, trazendo os olhares para os problemas que ele enfrenta e, também conseqüentemente, para o bem-estar da comunidade atendida pelo HU-UFSC.

APRESENTAÇÃO

Os Hospitais de Ensino, também conhecidos como Hospitais Universitários, foram criados a fim de prestar apoio e servir como experiência para a formação de profissionais universitários da área de saúde. Considerados como elementos essenciais no sistema de saúde do país, os Hospitais Universitários (HUs) são descritos pelo Ministério da Saúde da seguinte forma:

"Esses hospitais se caracterizam por serem unidades de referência em procedimentos de maior densidade tecnológica (complexidade), são centros de formação, ensino e atuação de importantes especialidades de saúde, em especial dos profissionais médicos especialistas e contribuem nos processos de inovação assistencial e incorporação tecnológica em saúde."

Destaca-se, a partir disso, o objeto de estudo deste trabalho, o Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), localizado na cidade de Florianópolis, no bairro Trindade, bairro central com grande oferta próxima de serviços. O HU-UFSC se destaca por realizar atendimentos de assistência, diagnóstico e terapia exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse atendimento prioritário para o SUS, cresceu em todo o Brasil a partir de um processo de normatização do SUS que garantia atendimento hospitalar com qualidade a todos os brasileiros, o que fez com que iniciasse um movimento de inclusão dos HUs no âmbito de atendimento complexo do SUS. Por se tratarem de Hospitais que concentravam estudo, saber e muitas vezes, avanços tecnológicos, os usuários viram esse movimento como extremamente benéfico para os pacientes. Porém, em contrapartida, fez com que muitas instituições, que não estavam preparadas para receber grandes fluxos e demandas de pacientes, ficassem sobrecarregadas, o que provocou um crescimento desorganizado em suas infraestruturas.

Sabendo disso, o HU-UFSC, desde sua fundação no ano de 1980, passou por diversas problemáticas de constantes reestruturações de seus ambientes, buscando sempre se adequar às crescentes demandas de atendimento. Então, a partir disso, surgiu a necessidade de elaborar um Plano Diretor para repensar e reorganizar tanto as edificações, quanto as relações com o entorno. Uma das necessidades prioritárias para se repensar no espaço físico do Hospital, é quanto a existência de um novo edifício ambulatorial com consultórios, adjacente às instalações atuais, que estivesse dentro do terreno do hospital.

É nesse contexto que o presente trabalho busca detalhar a "Requalificação e expansão do Ambulatório do HU UFSC" mediante uma ótica não apenas construtiva, mas que engloba o entorno existente e a relação entre esses espaços, de modo a sanar os déficits existentes de consultórios médicos não emergenciais, potencializando a oferta de atendimentos ambulatoriais públicos e aprimorando a experiência dos pacientes.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é desenvolver um estudo de planejamento arquitetônico de um edifício destinado a consultórios ambulatoriais localizado em frente ao atual Ambulatório do Hospital Universitário da UFSC (HU-UFSC). Um dos principais focos da proposta é a fim de suprir as demandas do hospital em relação ao número de consultórios, potencializar a oferta de atendimentos ambulatoriais públicos e aprimorar a experiência dos usuários.

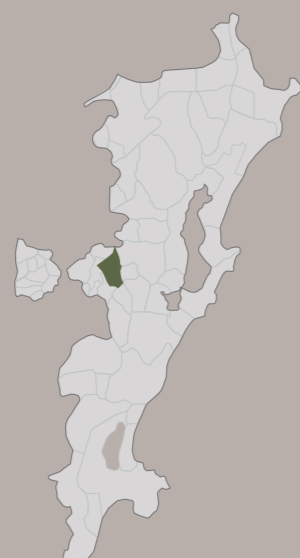
MAPAS DE LOCALIZAÇÃO



Mapa 01: Brasil - destaque em Santa Catarina (SC)
Fonte: Base QGIS - modificado pela autora



Mapa 02: Santa Catarina - destaque em Florianópolis
Fonte: Base QGIS - modificado pela autora



Mapa 03: Florianópolis - destaque bairro Trindade
Fonte: Base QGIS - modificado pela autora



O HOSPITAL - HISTÓRIA

Único hospital federal do Estado de Santa Catarina, o Hospital Universitário Prof^o Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), atualmente conta com atendimento exclusivo aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua unidade hospitalar tem capacidade para cuidados em nível tanto ambulatorial quanto hospitalar, atuando em três níveis de assistência: básico, secundário e terciário. No contexto hospitalar catarinense, o HU-UFSC é referência em patologias complexas, clínicas e cirúrgicas, além de grande demanda oncológica e cirúrgica de grande porte em diversas especialidades, assim como, o destaque em assistência obstétrica.

A concepção inicial do HU-UFSC foi fruto do trabalho do renomado arquiteto e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Hélio Ferreira Pinto, cujo projeto foi selecionado através de uma concorrência pública nacional. Este projeto (Figura 01) adotou uma estrutura pavilhonar horizontal, consistindo em quatro pavilhões de quatro andares cada, com quatro segmentos de 500m² por andar, além de várias estruturas anexas no piso térreo. A capacidade projetada inicialmente para o hospital era de 550 leitos, distribuídos em uma área construída de 36.000m².

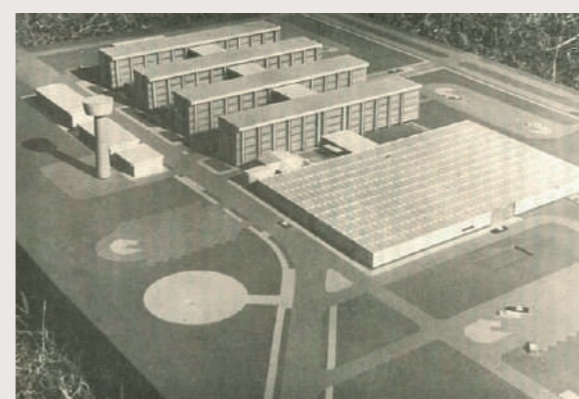


Figura 01: maquete do projeto inicial do hospital
Fonte: São Thiago, 1983



Figura 02: registro do início do estaqueamento - nov/1965
Fonte: São Thiago, 1983

A partir de 1965, após intensas mobilizações estudantis e comunitárias, a universidade obteve financiamento ministerial para a primeira fase de construção do Hospital Universitário. Esta fase incluiu contratos gerais, sondagens geológicas, impermeabilização e construção de estruturas (Figura 02). No entanto, as obras foram interrompidas em 1971 devido a mudanças na política ministerial, que relegou a uma posição secundária a necessidade de ensino médico em hospitais universitários. Até esse ponto, apenas a estrutura de concreto armado havia sido concluída (Figuras 03 e 04). Após esforços significativos da comunidade universitária em 1976, as obras foram retomadas, impulsionadas pela liberação de recursos federais. Este financiamento foi justificado pela necessidade de completar uma construção já iniciada, e não de iniciar uma nova obra. Além disso, a escassez de leitos hospitalares no país e no estado, juntamente com a pressão exercida pelas escolas médicas para melhorar a qualidade do ensino médico, foram fatores cruciais para a retomada.



Figura 03: registro do canteiro de obra em 1976
Fonte: São Thiago, 1983



Figura 04: registro do canteiro de obra em 1976
Fonte: São Thiago, 1983

Durante a continuação das obras, foram necessárias reparações na estrutura existente e a conclusão dos blocos destinados às unidades hospitalares da primeira fase. Outra empresa foi contratada para o detalhamento construtivo, o que exigiu adaptações ao projeto original. Essas mudanças levaram a falhas e limitações, como a redução da área do ambulatório e incompatibilidades entre as áreas projetadas e as necessidades reais. Com as alterações, a capacidade do hospital foi reduzida para 320 leitos, em uma área final de 22.000m².

Em 2 de maio de 1980, o hospital foi inaugurado, posteriormente recebendo o nome do professor Polydoro Ernani de São Thiago. Na primeira fase, foram implementadas diversas unidades, como clínica médica, serviços ambulatoriais, enfermarias, pediatria, laboratório de patologias clínicas, entre outros. A estratégia de implementação por etapas foi adotada para evitar o desperdício de espaços concluídos enquanto aguardavam a finalização das obras.



Figura 05: hospital após inauguração em 1980
Fonte: São Thiago, 1983



Figura 06: imagem aérea do hospital em 1989
Fonte: São Thiago, 1983

Com recursos adicionais obtidos posteriormente, o hospital expandiu suas unidades, incluindo centro cirúrgico, unidade de emergência, terapia intensiva, entre outros. Em 1995, foi instalada a Maternidade, agregando unidades de alojamento conjunto, Centro Obstétrico, UTI Neonatal e Tocoginecologia, ampliando significativamente a capacidade e os serviços oferecidos pelo hospital.

Atualmente, o HU-UFSC tem um registro médio de 400 pacientes por dia para atendimentos de emergência nas áreas pediátrica, obstetria e adulto, servindo de apoio para a rede municipal e estadual de saúde, através do atendimento público e gratuito com elevado nível técnico. Isso se dá, em grande parte, pelo Corpo Clínico Multidisciplinar constituído por professores dos Departamentos do Centro de Ciências da Saúde, da UFSC, com elevados índices de qualificação e titulação. Nesse contexto, o HU é utilizado como um grande centro de ensino e pesquisa, capaz de capacitar o corpo discente através de 106 vagas de residência médica, conferindo uma qualificação prática desses profissionais.



Figura 07: HU-UFSC atualmente
Fonte: EBSERH

ANÁLISE URBANA

Situado em uma área central de Florianópolis, no bairro Trindade, o Hospital Universitário da UFSC tem seus serviços voltados tanto para o público universitário quanto para a comunidade em geral. Seu público é concentrado em maior volume nos bairros que circundam o hospital, tais como: Carvoeira, Itacorubi, Santa Mônica, Córrego Grande e Pantanal (mapas 04 e 05). Dotado de grande valor imobiliário para as classes média e alta renda, essa região da cidade em que o território do HU-UFSC está localizado é cercado de conexões, tensões, interesses e diversidade.

Fundada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina teve um forte crescimento exponencial. O que na época eram pastagens e chácaras rapidamente foi substituído por edifícios que ainda hoje ocupam o campus. O crescimento acelerado resultou em um grande adensamento construtivo com poucas áreas verdes e de lazer. Assim sendo, tornou-se crucial repensar esses espaços de modo a atender às crescentes demandas institucionais e ambientais.

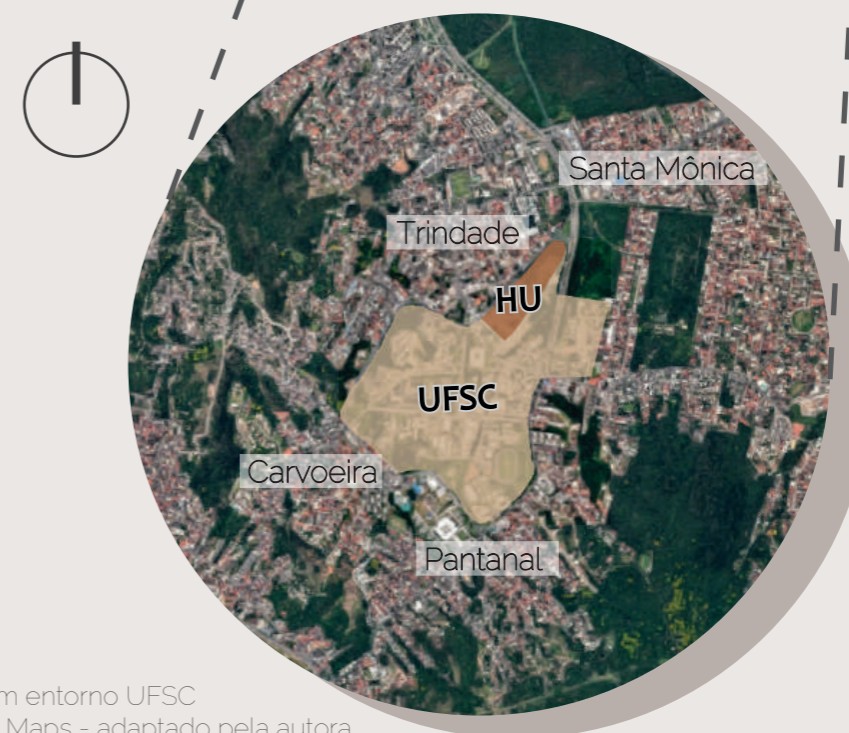
Para tal fim, foi criado o Plano Diretor Participativo da UFSC, que visa fornecer diretrizes e orientações para regular as intervenções espaciais dentro do campus. Dentre elas podemos citar como principais:

- Estabelecer um limite para o crescimento das edificações no campus;
- Priorizar pedestres e ciclistas;
- Implementar políticas institucionais para questões de acesso e estacionamento de veículos particulares no campus;
- Controlar o uso das margens dos cursos d'água;
- Implementar um programa de recuperação de áreas degradadas;
- Revitalizar elementos paisagísticos, históricos e culturais;
- Expandir e melhorar as áreas de lazer, esportes e cultura.

É importante ressaltar que a universidade, por estar localizada em uma área central e populosa, não deve ter seu crescimento pensado de modo isolado, mas sim, de modo a englobar os arredores, tornando os limites comunidade/universidade cada vez mais imperceptíveis, trazendo desenvolvimento cultural e social para a área em questão.



Mapa 04: Entorno UFSC
Fonte: Google Maps - adaptado pela autora

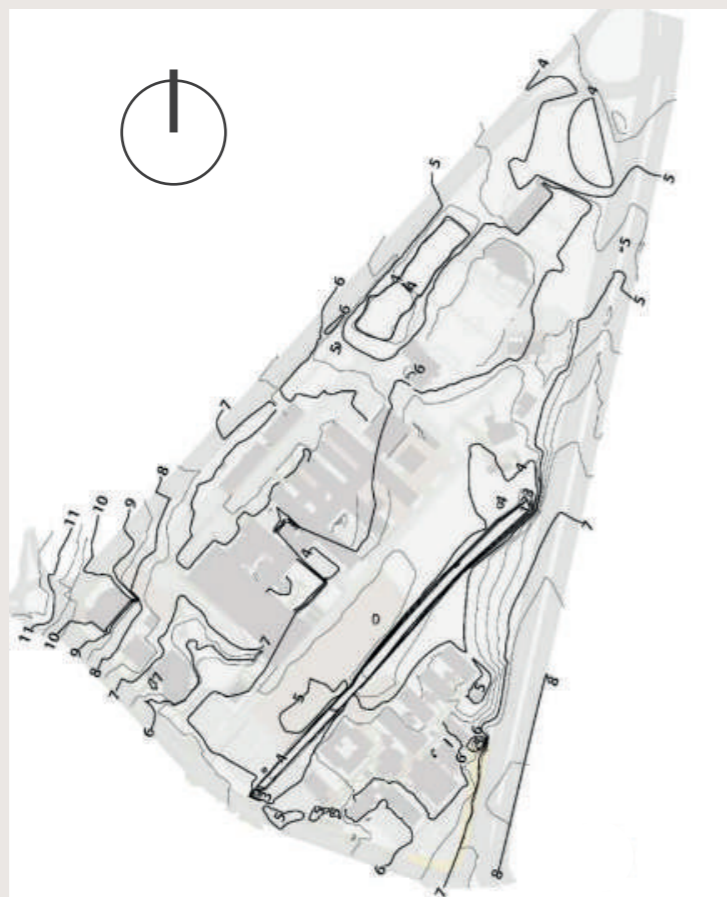


Mapa 05: Zoom entorno UFSC
Fonte: Google Maps - adaptado pela autora

ASPECTOS TOPOGRÁFICOS

A topografia do terreno onde está localizado o HU-UFSC, desempenha um papel crucial no entendimento de eventos como a enchente de dezembro de 1995, causada pela cheia do Rio do Meio. A área do HU, bastante modificada, apresenta características topográficas distintas que influenciam diretamente o escoamento das águas pluviais e a vulnerabilidade à inundações. A região em geral possui uma declividade baixa, o que significa que há uma inclinação suave do terreno. Essa característica é fundamental para entender como a água se move e se acumula na área, especialmente durante eventos de chuvas intensas.

As curvas de nível (mapa 06,) que abrange os terrenos do HU, mostram uma variação de altitude que vai de 10 metros, próximo à Rua Profª Maria Flora Pausewang, até 4 metros na borda da calha do Rio do Meio. Essa variação de cota é um fator determinante para o comportamento das águas em situações de cheia. Durante a enchente de 1995, essa característica topográfica possivelmente contribuiu para a maior acumulação e movimentação da água na direção do hospital, uma vez que a inclinação geral do terreno direciona o fluxo para áreas mais baixas, próximas ao rio.



Mapa 06: Representação de curvas de nível
Fonte: COPLAN, 2022

Além disso, a proximidade do HU ao Rio do Meio é um aspecto geográfico relevante. Em eventos de cheias, como o ocorrido em 1995, rios tendem a transbordar, afetando diretamente as áreas adjacentes. A baixa altitude das áreas mais próximas ao rio, especialmente em torno de 4 metros, aumenta a susceptibilidade a inundações. A interação entre a topografia local e a dinâmica hídrica do Rio do Meio é, portanto, um fator crítico. A enchente de 1995 no HU de Florianópolis exemplifica claramente como a configuração topográfica de uma área pode influenciar significativamente o impacto de eventos naturais extremos como enchentes.

As fotos a seguir, embora não sejam do Hospital Universitário, são da Biblioteca Central, localizada mais distante do Rio do Meio. Esta distinção é importante para entender a extensão e o alcance da enchente de 1995 em Florianópolis. A Biblioteca Central, apesar de estar mais afastada da área mais crítica da enchente, também foi impactada, o que demonstra a severidade do evento em diferentes áreas da cidade, incluindo aquelas que não estavam imediatamente próximas ao rio.



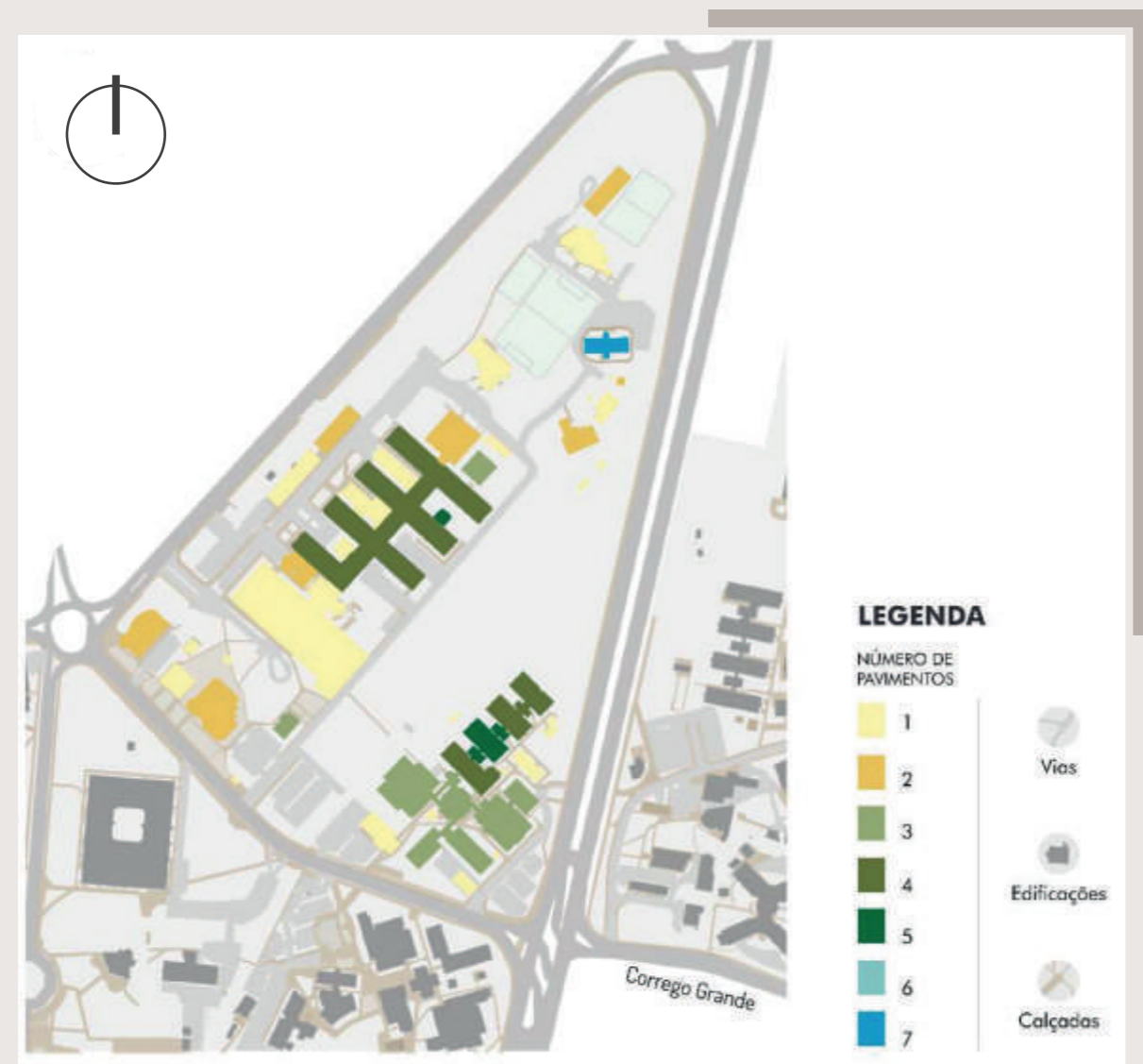
Figura 07: Biblioteca Central após enchete de 1995
Fonte: Repósito UFSC



Figura 08: Biblioteca Central após enchete de 1995
Fonte: Repósito UFSC

GABARITO

As construções atuais dessa área caracterizam-se por sua altura limitada, contrastando com o potencial de construção permitido na área. Predominam estruturas térreas ou de no máximo dois andares, apesar de o zoneamento local permitir edifícios mais altos. Nas proximidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS), é possível erguer construções de até cinco andares, enquanto na região próxima ao HU-UFSC, o limite chega a dez andares. Esta discrepância indica uma clara oportunidade para a verticalização nas futuras construções do setor.



Mapa 07: Representação de gabaritos
Fonte: COPLAN, 2022

Enquanto isso, a cidade ao redor continua se expandindo, com a verticalização se tornando uma tendência crescente. O hospital, por sua vez, destoa do desenvolvimento ao redor, mantendo uma estrutura mais baixa e menos moderna em comparação com os novos padrões urbanos. A adaptação às novas normas de construção não apenas otimizará o uso do espaço urbano no Setor 02, mas também alinharia o perfil arquitetônico da área com o crescimento e a modernização observados no resto da cidade.



Figuras 09 e 10: Imagens do entorno direto do HU
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

RELAÇÃO UFSC E EBSEH

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) encontram-se em uma fase de transição e adaptação desde a transferência da gestão do HU-UFSC, em 2016. Esta mudança administrativa, inicialmente destinada a otimizar os serviços e infraestrutura do hospital, também trouxe à tona a complexidade de delimitar e administrar o espaço físico compartilhado por duas instituições com missões distintas, mas complementares.

A UFSC, uma instituição de ensino e pesquisa de renome, tem em seu campus o HU-UFSC, que historicamente tem sido um campo de prática essencial para estudantes e pesquisadores da área da saúde. Com a transição para a gestão da EBSEH, uma empresa pública especializada na administração de hospitais universitários, emergiu a necessidade de redefinir os limites físicos e funcionais entre as duas entidades. Esta redefinição é crucial para a continuidade eficaz tanto das operações hospitalares quanto das atividades acadêmicas.

Em resposta a esta necessidade, em 2022, a Coordenadoria do Espaço Físico da UFSC (COPLAN) iniciou um estudo para mapear e propor uma delimitação clara do território. O objetivo deste estudo é estabelecer uma demarcação que respeite as necessidades operacionais do HU, gerido pela EBSEH, e as demandas acadêmicas da UFSC. A complexidade do trabalho reside na busca de um equilíbrio que permita a convivência harmoniosa e produtiva entre as atividades hospitalares e acadêmicas no mesmo campus.

O resultado deste estudo é aguardado, pois definirá a forma como as duas instituições coexistirão fisicamente. A decisão não só afetará a logística e a administração diárias, mas também terá um impacto significativo na maneira como os serviços de saúde são prestados à comunidade e como a UFSC continua a desempenhar seu papel na educação e na pesquisa. A delimitação territorial é vista como um passo fundamental para a criação de um modelo de gestão que promova a eficiência e a sinergia entre a universidade e o hospital.

O mapa 08 produzido pelo COPLAN oferece uma representação visual detalhada da proposta de delimitação de espaço no HU-UFSC. Este mapa é fundamental para ilustrar a distribuição física planejada entre as áreas dedicadas às atividades acadêmicas e às operações hospitalares. Através dele, é possível visualizar a configuração espacial sugerida, fornecendo uma compreensão clara dos limites e das áreas designadas para cada instituição dentro do campus compartilhado.



Mapa 08: Área de Cessão
Fonte: COPLAN, 2022

DEFINIÇÃO

No âmbito da setorização hospitalar, o ambulatório emerge como uma seção vital, caracterizando-se pela prestação de serviços médicos a pacientes que não demandam internação hospitalar prolongada. Esta unidade hospitalar é projetada para realizar uma gama variada de procedimentos médicos, tais como consultas, exames diagnósticos, tratamentos terapêuticos de menor complexidade e intervenções cirúrgicas ambulatoriais. A natureza destes serviços implica em um fluxo de pacientes que recebem cuidados e, posteriormente, são liberados para o retorno ao lar no mesmo dia, diferenciando-se assim das unidades de internação que requerem permanência hospitalar mais extensa.

O conceito de ambulatório insere-se em um contexto mais amplo de eficiência operacional e gerenciamento de recursos no ambiente hospitalar. Ao separar os pacientes que necessitam de cuidados menos intensivos daqueles que demandam internação, os ambulatórios contribuem significativamente para a otimização do uso de leitos hospitalares e para a redução de custos operacionais. Adicionalmente, esta modalidade de atendimento proporciona uma alternativa mais ágil e conveniente para pacientes, evitando internações desnecessárias e promovendo um modelo de cuidado mais centrado no paciente.

Em termos de estrutura e funcionamento, os ambulatórios hospitalares são frequentemente divididos em várias subespecialidades, refletindo as diversas áreas da medicina.

Essa segmentação permite não apenas um foco mais especializado no tratamento de diferentes condições médicas, mas também facilita a gestão de recursos humanos e materiais, assegurando que especialistas e equipamentos específicos estejam disponíveis conforme a demanda. Esta estruturação multidisciplinar é essencial para atender à diversidade de necessidades dos pacientes ambulatoriais, abrangendo desde consultas de rotina até procedimentos mais complexos que ainda assim permitam alta no mesmo dia.

Do ponto de vista da arquitetura e urbanismo, os ambulatórios hospitalares requerem uma atenção especial no que diz respeito ao desenho e planejamento do espaço, tanto em termos de funcionalidade quanto de acessibilidade. A arquitetura de um ambulatório deve focar na criação de um ambiente que seja ao mesmo tempo eficiente para os fluxos de trabalho médico e acolhedor para os pacientes. Isso envolve considerar a disposição das salas de consulta, áreas de espera, recepção, e facilidades de diagnóstico e tratamento, garantindo que sejam facilmente acessíveis e bem sinalizadas.

Além disso, é crucial considerar a integração do ambulatório no tecido urbano. Deve-se atentar para sua localização, buscando a facilitação do acesso para a população, seja por meio de transporte público, vias principais, ou até mesmo a pé. A proximidade de outros serviços de saúde complementares e a integração com a comunidade local também são aspectos importantes. A arquitetura deve ainda contemplar aspectos de sustentabilidade, como uso eficiente de energia e recursos, bem como a criação de um ambiente que promova o bem-estar dos usuários, utilizando, por exemplo, iluminação natural, ventilação adequada e áreas verdes. Assim, o design de um ambulatório não apenas atende a necessidades médicas, mas também contribui para o bem-estar e a saúde da comunidade em um sentido mais amplo.

AMBULATÓRIO HU UFSC

O ambulatório do HU UFSC está localizado em uma área com usos mistos, caracterizada por um ambiente urbano com predominância de edifícios de apartamentos e alguns estabelecimentos comerciais. Se destaca por sua localização estratégica, estando próxima a importantes pontos da cidade, com as áreas ao seu redor oferecendo serviços variados, incluindo comércios de veículos, pet shops, serviços de impressão e xerox, instituições bancárias e farmácias.

A Rua Professora Maria Flora Pausewang é parte integrante da vida urbana de Florianópolis, refletindo a mistura de usos residenciais e comerciais típicos de uma cidade em crescimento e desenvolvimento. A proximidade com a UFSC contribui para o dinamismo da região, tornando-a um local de relevância tanto para residentes quanto para visitantes da cidade.

A Rua Delfino Conti, é uma via que se caracteriza por servir praticamente à UFSC Composta integralmente por espaços e centros da universidade. Isso confere à rua um aspecto diferenciado, porém muitas vezes com trânsito intenso.

DEMANDAS

ATENDIMENTO AMBULATORIAL E INFRAESTRUTURA

O ambulatório do HU-UFSC atende aproximadamente 8.200 consultas mensais, indicando uma alta demanda de serviços. Esta elevada carga de atendimento suscita a necessidade de uma infraestrutura ampliada. Atualmente localizado em um prédio térreo na Rua Prof. Maria Flora Pausewang, o ambulatório está limitado em sua capacidade de expansão horizontal. A implementação de um modelo verticalizado com pelo menos 100 consultórios seria uma solução viável, proporcionando um uso mais eficiente do espaço e permitindo a centralização dos serviços em um único edifício.

ACESSIBILIDADE E LOGÍSTICA

A acessibilidade ao ambulatório apresenta desafios significativos. O acesso veicular é restrito a Rua Prof^a Maria Flora Pausewang, uma via lateral que não facilita o trânsito fluido de ambulâncias e outros veículos de emergência. Para os pedestres, a situação é ainda mais precária. O acesso compartilhado com veículos cria uma situação de risco, enquanto a alternativa pela Rua Delfino Conti envolve um percurso mal definido e irregular, passando por áreas que não foram planejadas para passagem. Esta configuração inadequada sugere a necessidade de um planejamento de acesso mais estratégico e seguro, com rotas distintas e bem sinalizadas para veículos e pedestres.

INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE URBANO

A relação do hospital com seu entorno urbanístico é marcada por uma falta de harmonia. A localização e a configuração do ambulatório não favorecem uma integração fluida com a cidade, limitando sua função como primeiro ponto de contato com a população. Uma revisão do planejamento urbanístico e arquitetônico poderia melhorar a interação do hospital com a comunidade, promovendo acessibilidade, visibilidade e uma interface amigável com o espaço público.

DISTRIBUIÇÃO INTERNA DE SERVIÇOS

Dentro do ambulatório, observa-se a presença de serviços que seriam mais apropriadamente alocados em outras áreas do hospital. Esta organização resulta em uma distribuição ineficaz de recursos, congestionamento de espaços e possíveis atrasos no atendimento. Uma reavaliação da distribuição interna de serviços é necessária para melhorar o fluxo operacional, aumentar a eficiência do atendimento e otimizar o uso do espaço.

As demandas do HU-UFSC, especialmente em relação ao seu ambulatório, refletem a necessidade de uma abordagem que considere a expansão e reestruturação física, a melhoria da acessibilidade e segurança, a integração com o entorno urbanístico e a otimização da distribuição interna de serviços. A atenção a esses aspectos é fundamental para que o hospital atenda de forma eficiente às necessidades de saúde da população de Florianópolis.



Figura 10: Acesso principal do HU
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



Figura 11: Área de espera na frente do Ambulatório
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023



Figura 12: Espaço de estacionamento em frente ao ambulatório
Fonte: Arquivo Pessoal, 2023

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Dois projetos referência de João Filgueiras Lima, o Lelé, que servem de referência para a concepção de projetos hospitalares de qualidade são:

Hospital Sarah Kubitschek em Brasília: Este projeto é conhecido por sua arquitetura inovadora focada na humanização do atendimento. Utiliza estruturas modulares e pré-fabricadas, o que permite uma construção eficiente e adaptável. Além disso, a integração com a natureza e o uso abundante de luz natural criam um ambiente terapêutico e acolhedor.



Figura 13: Imagem Hospital Sarah Kubitschek Brasília
Fonte: Archdaily

Hospital Sarah Kubitschek de Salvador: Nesse projeto, o arquiteto empregou de maneira inovadora os 'sheds' ou coberturas inclinadas, característicos de seu estilo arquitetônico. Essas estruturas são fundamentais para maximizar a entrada de luz natural e promover ventilação eficiente, elementos essenciais em um ambiente de saúde focado no bem-estar do paciente. A integração dos sheds na arquitetura do hospital não apenas proporciona um ambiente interno confortável e saudável, mas também contribui para a eficiência energética do edifício, reduzindo a dependência de iluminação artificial e ar condicionado.



Figura 14: Imagem Hospital Sarah Kubitschek Salvador
Fonte: Archdaily



Figura 15: Imagem Hospital Sarah Kubitschek Salvador
Fonte: Archdaily

Do ponto de vista urbanístico, a implementação dos sheds no projeto do Hospital Sarah reflete uma profunda consideração de Lelé pelo impacto do edifício no ambiente urbano. Estas estruturas não só melhoram o microclima ao redor do hospital, minimizando seu impacto térmico, como também enriquecem a paisagem urbana com sua estética moderna e funcional. Assim, o uso de sheds por Lelé transcende a funcionalidade individual do edifício, contribuindo significativamente para o urbanismo e a sustentabilidade ambiental.

PARTIDO

O projeto de reestruturação do HU-UFSC visa atender às demandas crescentes e otimizar a integração com o entorno urbanístico.

A proposta inclui a construção de um prédio em altura, contendo três andares dedicados a consultórios, um térreo com recepção e restaurantes, e dois pavimentos reservados para futuras demandas, incluindo a possibilidade de novos consultórios. Esta estrutura não só atende à necessidade imediata de expansão, mas também oferece flexibilidade para adaptações futuras, em linha com as tendências de crescimento e evolução do hospital.

A adição de três prédios anexos, sendo dois deles localizados no terreno da UFSC, facilita a colaboração e integração entre o hospital e a universidade. Esses espaços podem ser utilizados para serviços de atividade acadêmica relacionados à saúde, que se beneficiam da proximidade com o hospital. Além disso, um prédio adicional está planejado para futuras expansões, evidenciando um planejamento proativo e adaptativo.

1. Criação de uma Praça Central e Integração Urbana:

Um elemento chave do partido arquitetônico é a criação de uma praça central, posicionada na esquina das duas ruas principais e alinhada na cota de 10 metros. Essa praça, situada acima do nível do ambulatório atual, não apenas serve como um espaço de encontro e lazer, mas também melhora a relação do hospital com as ruas principais e a UFSC.

Para resolver os problemas de estacionamento, propõe-se a construção de um estacionamento subterrâneo na cota de 7 metros, praticamente alinhado com a entrada do ambulatório atual. Este planejamento oferece uma solução prática para o fluxo de veículos e melhora a segurança e a organização do acesso ao hospital.

2. Prédio da Clínica Odontológica

Prédio específico projetado para abrigar a clínica odontológica associada ao departamento de Odontologia da UFSC, situado no complexo do Hospital Universitário de Florianópolis. Este edifício, concebido como uma estrutura lateral entre o hospital e o Rio do Meio, foi pensado a partir do trabalho de conclusão de curso do graduando Luis Henrique Pavan, em 2019.

A inserção deste edifício no projeto arquitetônico ocorreu após a identificação da urgente necessidade de um prédio novo para consultórios odontológicos especializados. Além disso, a presença da Farmácia Escola neste prédio reforça sua importância como um centro de serviços de saúde integrados e educação.

Um aspecto notável desse prédio é a sua contribuição para delimitar a expansão do estacionamento em direção ao Rio do Meio. Esta estratégia de planejamento mostra uma sensibilidade para com a preservação ambiental e o uso responsável do espaço urbano. O posicionamento do prédio, portanto, não apenas atende às necessidades funcionais, mas também considera o impacto ambiental e urbanístico.

3. Controle de Acesso e Segurança:

Uma preocupação primordial na concepção do prédio de consultórios é o controle de acessos. Foi implementado um sistema de distribuição de crachás no térreo, essencial para a segurança e a gestão do fluxo de pessoas. Este sistema permite o acesso controlado aos andares superiores, garantindo que apenas indivíduos autorizados possam entrar em áreas restritas, o que é crucial para a privacidade e segurança dos pacientes e profissionais.

O acesso do subsolo ao térreo é delimitado por um elevador dedicado, que conecta diretamente esses dois níveis, além de escadas rolantes e escadas de emergência. Esta estrutura de mobilidade interna foi projetada para garantir um fluxo eficiente de pessoas, proporcionando comodidade e acessibilidade, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida.

4. Aproveitamento da Iluminação Natural e Disposição dos Consultórios:

Uma característica notável do prédio é o aproveitamento das fachadas para alocar os consultórios, maximizando o uso da iluminação natural. As janelas amplas não apenas proporcionam um ambiente mais agradável e saudável, mas também são uma escolha sustentável, reduzindo a dependência de iluminação artificial durante o dia.

5. Localização da Área de Recepção:

A área de recepção foi estrategicamente localizada na parte central do prédio. Esta disposição centralizada facilita o acesso para os pacientes que chegam, servindo como um ponto focal para orientação e distribuição dos visitantes aos diversos consultórios e serviços oferecidos no prédio.

6. Melhoria do Acesso Pedestre e Integração com o Entorno:

Para melhorar o acesso de pedestres e a relação do prédio com seu entorno, foram removidos os prédios localizados entre a Rua Delfino Conti e o ambulatório. Esta decisão não apenas simplifica o acesso para os pedestres, mas também melhora a integração visual e funcional do hospital com a área circundante, promovendo uma relação mais harmoniosa com o espaço urbano.

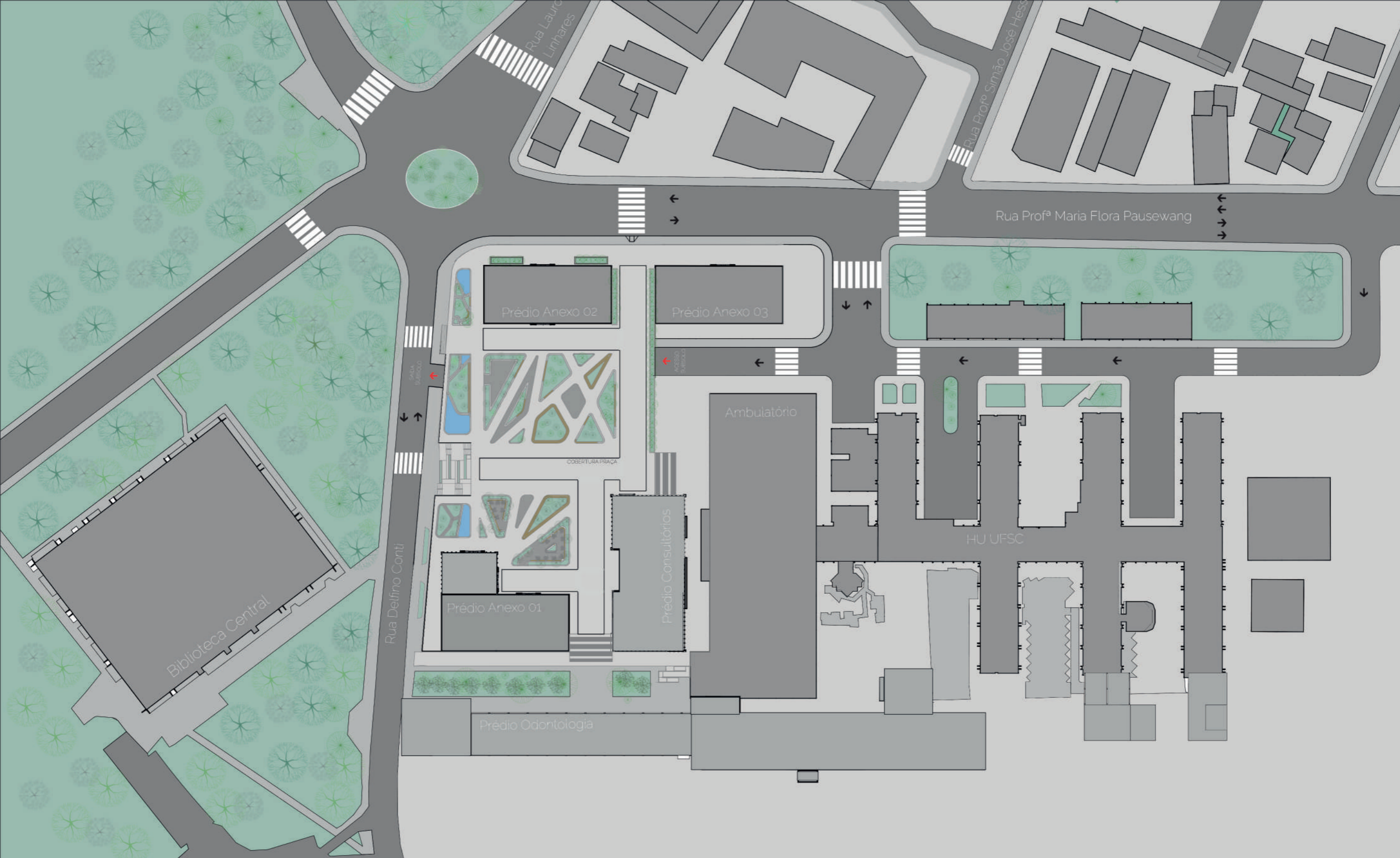
Como parte do projeto de reestruturação, os serviços do Banco do Brasil e da Caixa Econômica foram realocados para os prédios anexos recém-criados. Esta mudança não apenas libera espaço valioso no prédio principal, mas também concentra serviços bancários em uma área mais acessível, melhorando a logística e a experiência dos usuários. Além disso, a Associação de Amigos do Hospital Universitário foi transferida para um desses prédios anexos. Essa realocação permite que a associação tenha um espaço dedicado, facilitando suas operações e eventos, ao mesmo tempo em que fortalece sua conexão com a comunidade hospitalar e universitária.



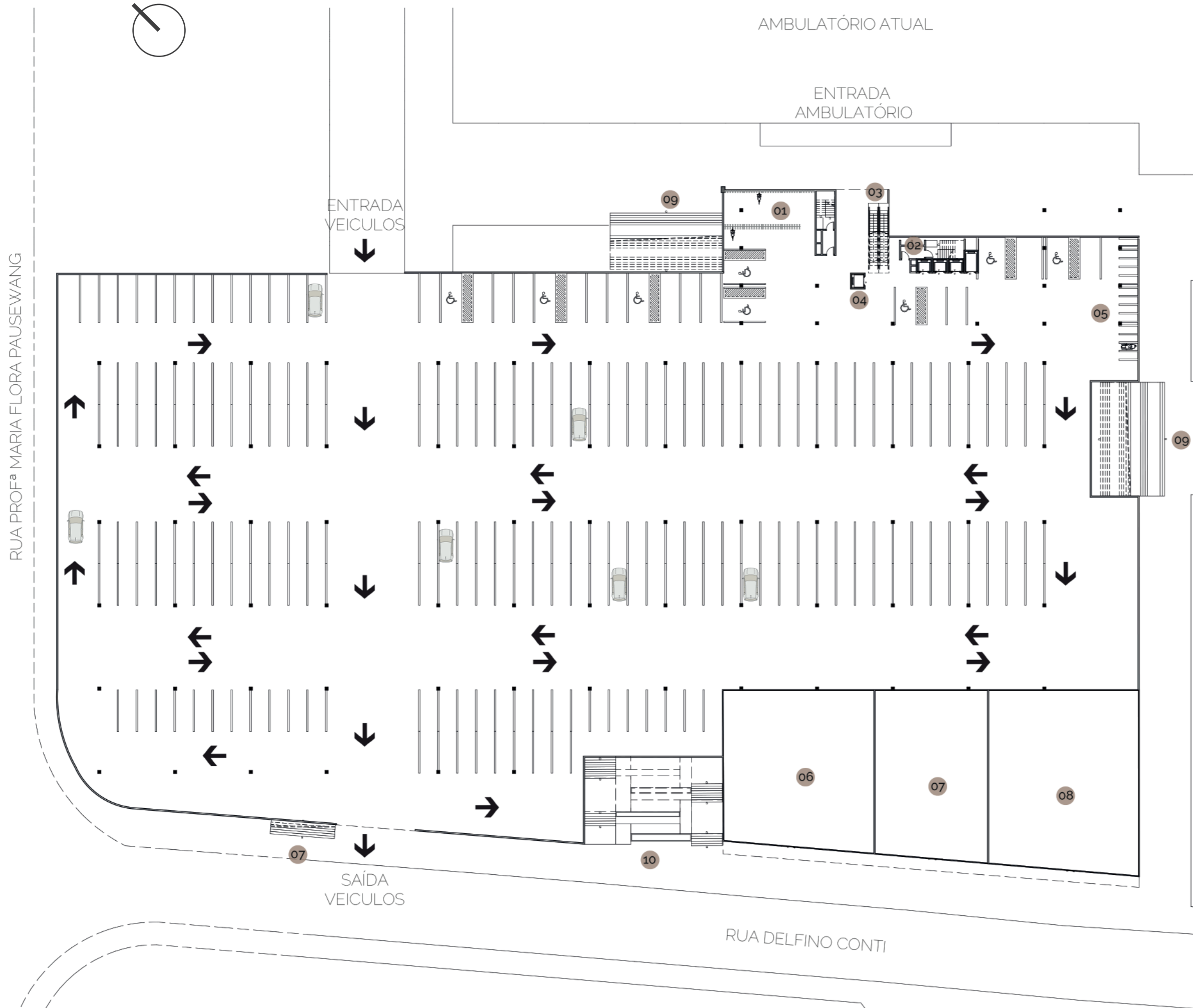




IMPLANTAÇÃO



- 01 - Bicletário - A: 90,78m²
- 02 - Elevador funcionários e Escada - A: 53,41m²
- 03 - Escada rolante
- 04 - Elevador exclusivo para térreo
- 05 - Estacionamento Motos - A: 90,72m²
- 06 - Loja 01 - A: 410,00m²
- 07 - Loja 02 - A: 328,33m²
- 08 - Loja 03 - A: 466,83m²
- 09 - Escada para a praça
- 10 - Escada com rampa para a praça

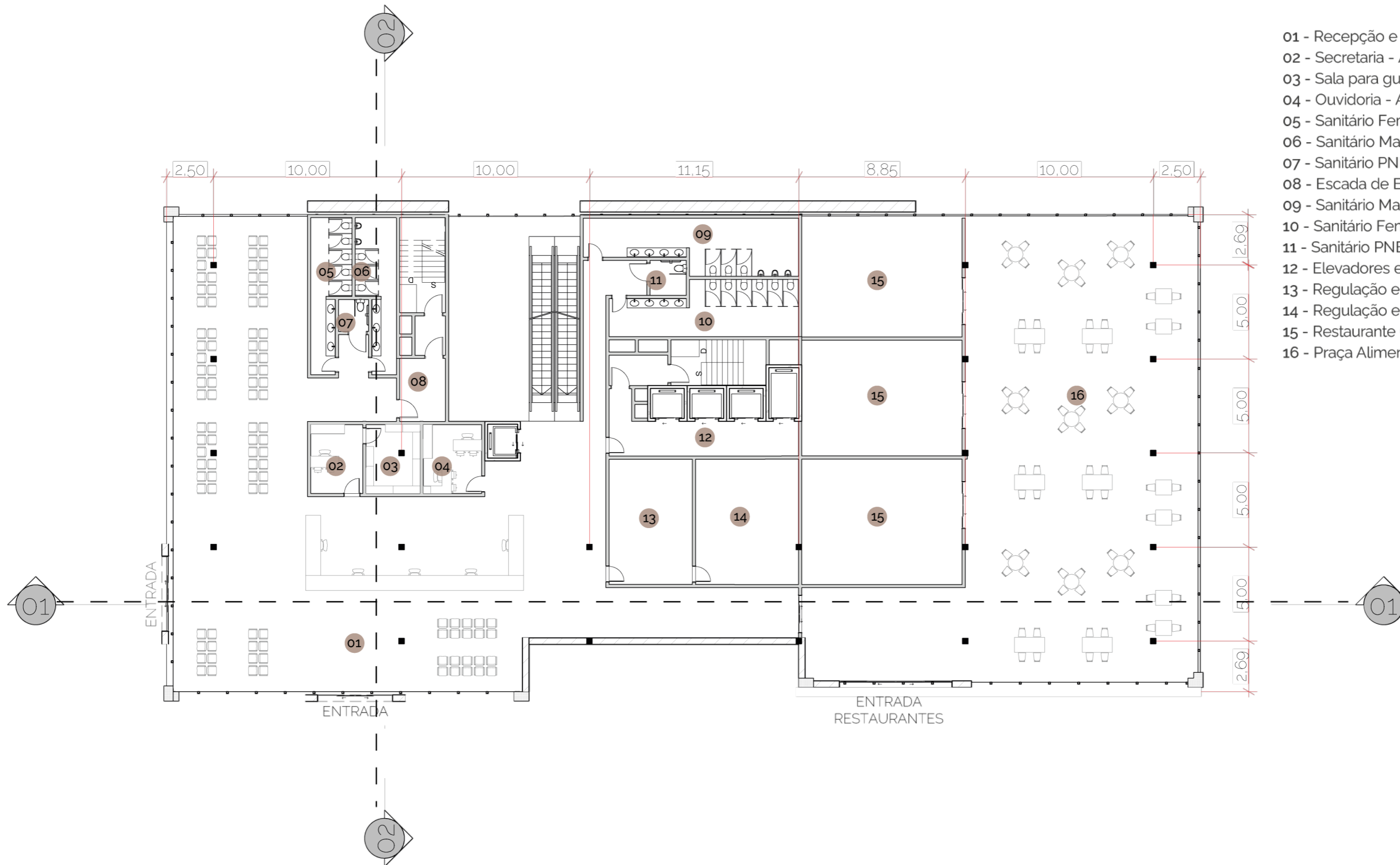


TERREO E PRAÇA

PAV. TÉRREO E PRAÇA +10m

- 01 - Praça - A: 7.080,70m²
- 02 - Prédio de Consultórios- A: 13611,45m²
- 03 - Loja - A: 296,55m²
- 04 - Prédio Anexo 1 - A: 882,60m²
- 05 - Prédio Anexo 2 - A: 893,60m²
- 06 - Prédio Anexo 3 - A: 893,60m²

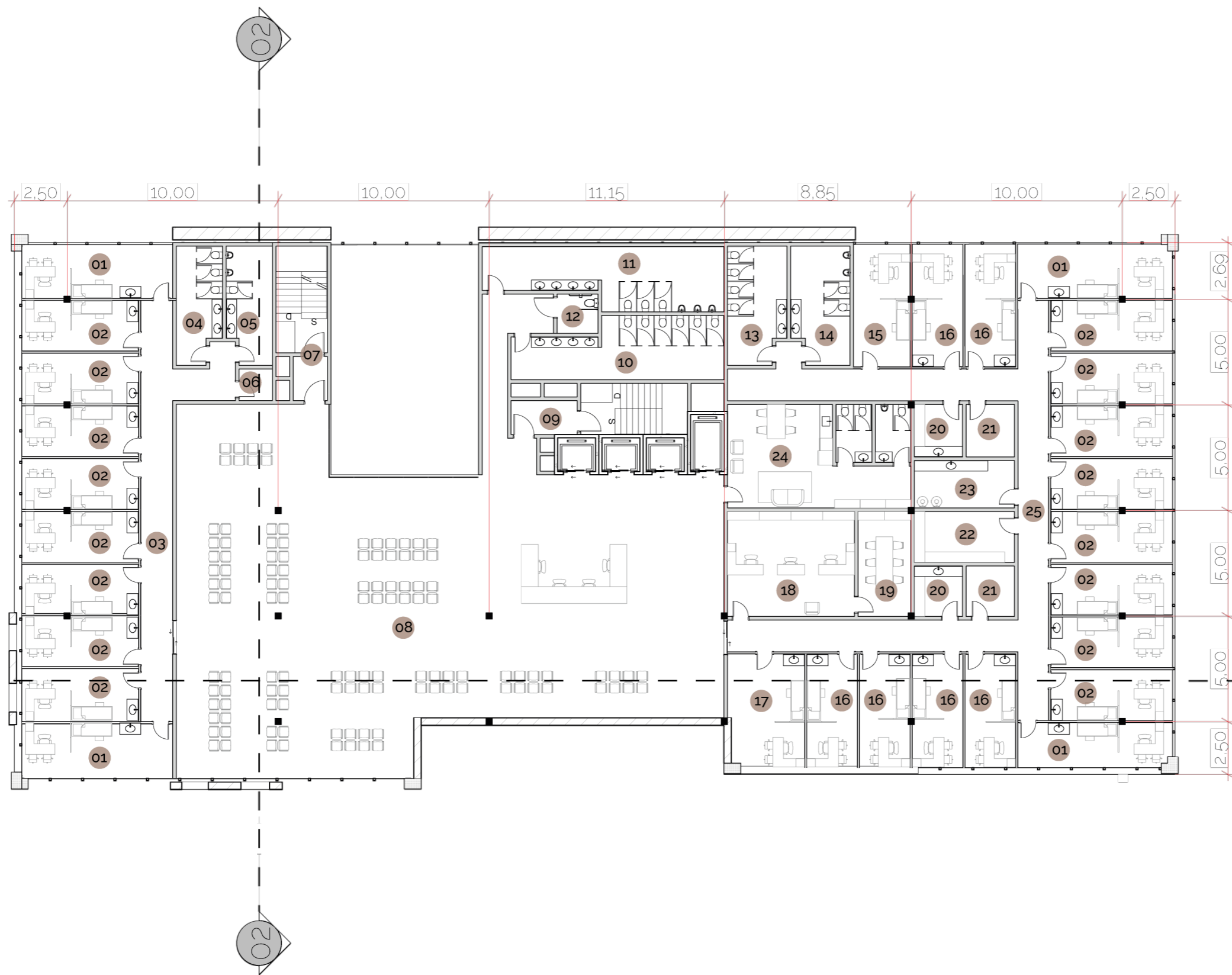




- 01 - Recepção e Espera - A: 412,12m²
- 02 - Secretaria - A: 10,14m²
- 03 - Sala para guardar exames - A: 10,43m²
- 04 - Ouvidoria - A: 11,36m²
- 05 - Sanitário Feminino 1 - A: 14,50m²
- 06 - Sanitário Masculino - A: 14,50m²
- 07 - Sanitário PNE - A: 2,75m²
- 08 - Escada de Emergência - A: 26,33m²
- 09 - Sanitário Masculino 2 - A: 29,50m²
- 10 - Sanitário Feminino 2 - A: 26,26m²
- 11 - Sanitário PNE 2 - A: 3,6m²
- 12 - Elevadores e Escada - A: 62,34 m²
- 13 - Regulação e Faturamento - A: 29,54m²
- 14 - Regulação e Faturamento - A: 36,48m²
- 15 - Restaurante (3) - A: 56,89m²
- 16 - Praça Alimentação - A: 344,05m²

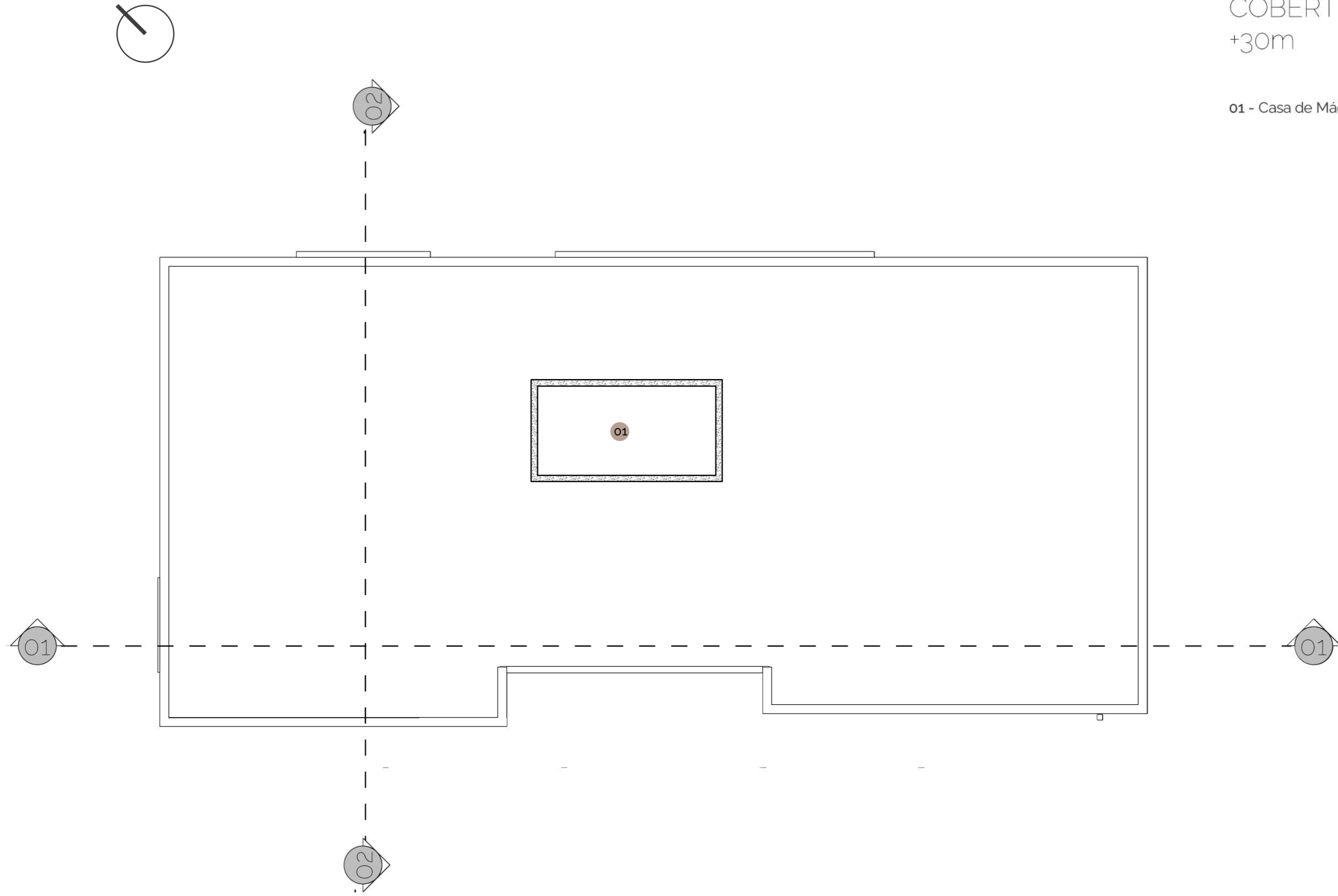
PAV. 01, 02 E 03
+15m, +18m e 21m

- 01 - Consultório indiferenciado (04) - A: 17,12m²
- 02 - Consultório indiferenciado (16) - A: 12,90m²
- 03 - Circulação - A: 53,37m²
- 04 - Sanitário Feminino 1 - A: 11,34m²
- 05 - Sanitário Masculino 1 - A: 11,56m²
- 06 - Depósito - A: 2,37m²
- 07 - Escada de Emergência 1 - A: 17,68m²
- 08 - Recepção e Espera - A: 360,11m²
- 09 - Elevadores e Escada - A: 42,03 m²
- 10 - Sanitário Feminino 2 - A: 29,53m²
- 11 - Sanitário Masculino 2 - A: 26,3m²
- 12 - Sanitário PNE - A: 3,6m²
- 13 - Sanitário Feminino 3 - A: 15m²
- 14 - Sanitário Masculino 3 - A: 15m²
- 15 - Consultório Indiferenciado (1) - A: 15,20m²
- 16 - Consultório Indiferenciado (6) - A: 12,57m²
- 17 - Consultório Indiferenciado (1) - A: 18,80m²
- 18 - Administração - A: 29,86 m²
- 19 - Sala de Reuniões - A: 12,38 m²
- 20 - DML - A: 5,45 m²
- 21 - Depósito - A: 5,45 m²
- 22 - Área de Apoio - A: 11,42m²
- 23 - Sala de Utilidades - A: 10,67m²
- 24 - Sala de Funcionários - A: 43,10 m²
- 25 - Circulação - A: 71,57 m²



COBERTURA
+30m

01 - Casa de Máquinas - A: 40m²



CORTE A



RUA PROFª MARIA
FLORA PAUSEWANG

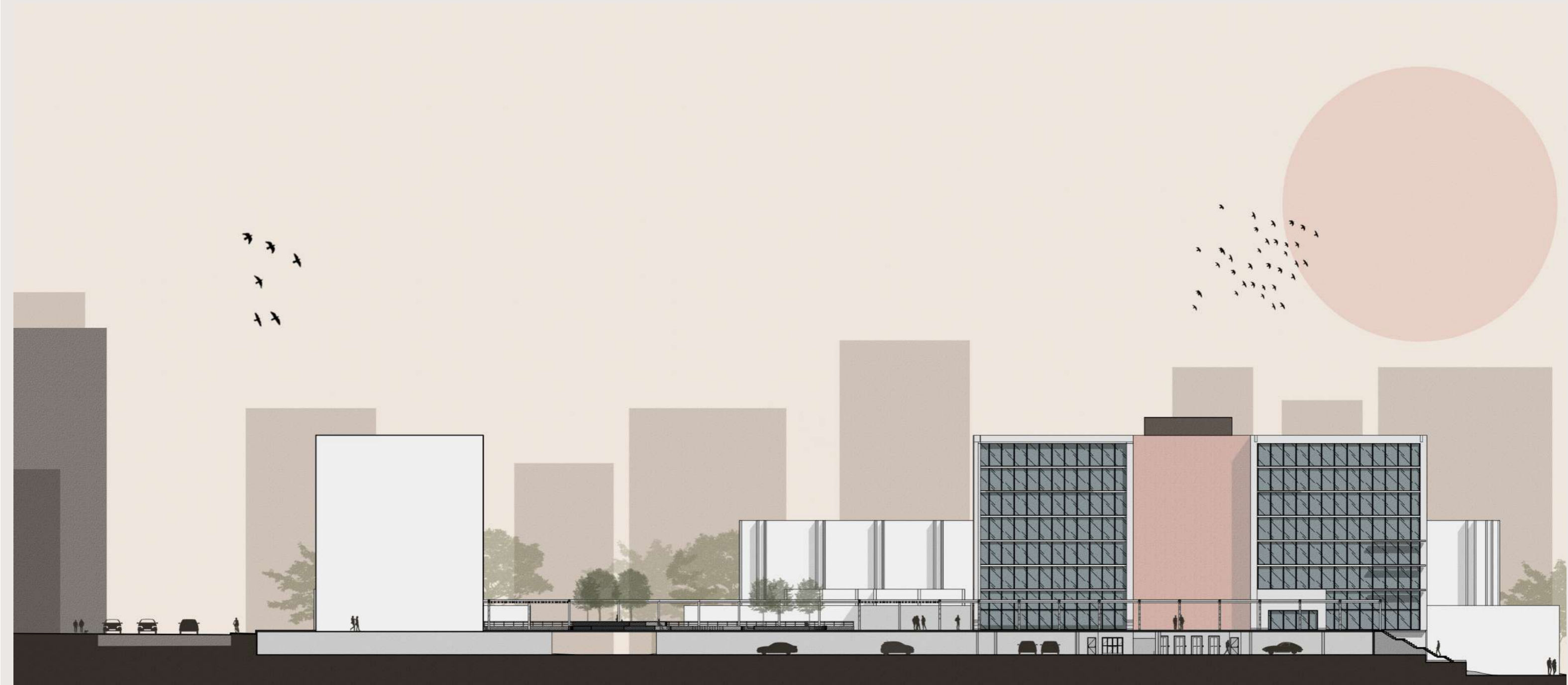
- COBERTURA
- 6º PAV.
- 5º PAV.
- 4º PAV.
- 3º PAV.
- 2º PAV.
- 1º PAV.
- PRAÇA E TÉRREO
- SUBSOLO

CORTE A



RUA PROFª MARIA
FLORA PAUSEWANG

- COBERTURA
- 6º PAV.
- 5º PAV.
- 4º PAV.
- 3º PAV.
- 2º PAV.
- 1º PAV.
- PRAÇA E TÉRREO
- SUBSOLO





CONCLUSÃO

Diante das considerações expostas, é evidente a significância do projeto do Hospital Universitário de Florianópolis não apenas para a cidade, mas para todo o estado de Santa Catarina. Ao oferecer atendimento ambulatorial de qualidade, inclusive durante os momentos de espera, o hospital não apenas atende às necessidades imediatas dos pacientes, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da saúde em toda a região. Além disso, a melhoria da relação dos pedestres com a área circundante do ambulatório não apenas facilita o acesso, mas também promove uma integração mais harmoniosa com a comunidade, criando um ambiente mais acolhedor e acessível.

A concepção de uma praça adjacente ao hospital não só amplia o espaço disponível para os pacientes, mas também estabelece uma conexão mais estreita com a comunidade local. Ao proporcionar um ambiente ao ar livre que pode ser desfrutado não apenas pelos pacientes, mas também pelos residentes da região, o hospital se torna um ponto focal na vida urbana, fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade que a cerca.

Por fim, é fundamental ressaltar a importância de trazer visibilidade para os desafios enfrentados pelo ambulatório. Ao destacar as necessidades urgentes de melhorias e a necessidade de ação por parte das partes envolvidas, este projeto acadêmico serve como um chamado à ação. A conscientização sobre os problemas existentes é o primeiro passo para implementar mudanças significativas que beneficiarão não apenas os pacientes do hospital, mas toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Keli de Farias. Centro Ambulatorial e de Acolhimento do HU-UFSC. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC n. 50 – Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: ANVISA, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>.

COSTEIRA, Elza Maria A. O hospital do futuro, In: SAÚDE e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004

GUESSER, Luiz Henrique; SOARES, Mariana; MUNDT, Rafael Daniel; SANTOS, Thiago de Souza. Termo de Gestão Especial Gratuita – UFSC/ EBSEPH Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago. Relatório nº 003/2023/COPLAN/DPAE/PU/UFSC. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

PAVAN, Luís Henrique. A prática e o arranjo: uma proposta para a clínica escola da odontologia na UFSC. 2019. 55 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SÃO THIAGO, Polydoro Ernani de. Promovendo saúde & ensino: Hospital Universitário de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983. 208p

SOMASUS. Programação arquitetônica de unidades funcionais de saúde: atendimento ambulatorial e atendimento imediato. Brasília: Editora MS, 2011. 146p.

UFSC; DPAE. Plano Diretor do Campus da UFSC: Diretrizes e Proposições. Florianópolis: UFSC, 2005

UFSC; SEPLAN; DPAE; COPLAN. Plano diretor do Campus Universitário da Trindade: revisão conceitual, definições urbanísticas e ambientais. Florianópolis: UFSC, 2010.

ZARPELON, Thais. Centro de apoio: para pacientes, acompanhantes e transplantados do HU-UFSC. 2020. 25 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020